



# As Práticas e a Docência em Música

Josiane Paula Maltauro Lopes  
(Organizadora)

Josiane Paula Maltauro Lopes  
(Organizadora)

# As Práticas e a Docência em Música

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P912	As práticas e a docência em música [recurso eletrônico] / Organizadora Josiane Paula Maltauro Lopes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-548-8 DOI 10.22533/at.ed.488192008  1. Música – Instrução e estudo. 2. Prática de ensino. 3. Professores de música – Formação. I. Lopes, Josiane Paula Maltauro.  CDD 780.7
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Ao nos referirmos às práticas e à docência em música, abordamos temáticas que vão além do ensino e aprendizagem da música no âmbito tradicional. A prática musical envolve as questões da performance de modo como o músico se prepara para tal. O que está em voga, nos dias atuais, é justamente a análise e a revisão de métodos e práticas a fim de torná-los cada vez mais proveitosos no desenvolvimento musical diante de uma sociedade em constante transformação. Ao mesmo tempo, as análises e revisões de métodos e metodologias do ensino de música tornam a docência uma atividade viva, dinâmica e que está continuamente em processo de renovação.

O livro “As práticas e a docência em música” aqui apresentado, se inicia com um capítulo que busca levantar discussões importantes sobre como a legislação em vigor reconhece a música na Educação Infantil, por intermédio de um estudo voltado para os documentos orientadores das práticas escolares, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 2017) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), justapondo-se aos estudos teóricos sobre o desenvolvimento da linguagem segundo Piaget (2015), Vygotsky(1993). Intitulado “Traços, sons, cores e formas: a linguagem musical na base curricular da Educação Infantil”, este primeiro capítulo aponta que a evolução das concepções de aprendizagem evidenciam as contribuições da música, mas é preciso que os ambientes sejam construídos com fluidez nos conceitos, reflexões, e oportunidades reais de experiências concretas, ou não, do aluno com a música, e isso implica em um diálogo educacional articulado com a legislação, com as necessidades da comunidade em que se insere e sempre atento ao sujeito que integra o contexto.

No segundo capítulo, cujo título é “Educação musical e sociologia da infância: uma aproximação a partir da proposta pedagógica de Carl Orff” é apresentada uma leitura das ideias de Carl Orff à luz de conceitos como reprodução interpretativa e cultura de pares, de modo a apontar para especificidades acerca da concepção de infância que orientam o aporte orffiano. Nesse sentido, ressalta-se que, ao lidar com a abordagem orffiana, faz-se necessário refletir sobre o que se entende por processos de ensino e aprendizagem mais adequados ao fazer musical na infância no tempo presente.

O terceiro capítulo discute as relações entre *autonomia* e *transmissão de conhecimento* em uma prática educativa fomentadora do processo criativo. Com o título “Sobre autonomia e transmissão de conhecimento no processo criativo inserido em uma prática educativa” o autor propõe uma análise que permite tomarmos as relações entre autonomia e transmissão de conhecimento como um processo dialético, provendo elementos para a reflexão da educação musical.

Na sequência, apresentamos o capítulo quatro, cujo título é “A improvisação livre como ferramenta pedagógica no movimento escola moderna”. Neste capítulo o

autor apresenta um histórico da educação musical no Movimento Escola Moderna, iniciado pelo educador francês Célestin Freinet buscando aproximar esta abordagem pedagógica e os leitores da área da educação musical. Além disso, são apresentados dois conceitos freinetianos que direcionam as atividades escolares às práticas criativas: livre expressão e tateamento experimental. Para fechar o capítulo o autor relaciona características da improvisação livre com conceitos freinetianos por meio de exemplos de atividades realizadas por professores.

O quinto capítulo trata a respeito da possibilidade de uma contradição na teoria da audição a qual aproxima-se da Psicologia Histórico-Cultural quando esboça a problematização do significado como uma relação entre a linguagem e pensamento. Com o título “As relações entre linguagem, pensamento e significado na teoria da audição: dos limites de uma contradição às contribuições para a pedagogia histórico-crítica” o capítulo aponta que as contribuições da teoria da audição podem ser decisivas neste caminho, já que nela estão pré-formuladas tentativas de definir elementos essenciais da Psicologia Histórico-Cultural como a imagem subjetiva da realidade objetiva, a linguagem e o pensamento.

“Espanhol para falantes brasileiros e português brasileiro para falantes hispano-americanos: dois estudos de caso em dicção para cantores” é o título do sexto capítulo que apresenta dois estudos de caso ocorridos na disciplina Dicção em cursos de canto: o primeiro, com alunos brasileiros de curso técnico na interpretação de repertório espanhol; o segundo, com hispano-americanos de curso de graduação na interpretação de repertório brasileiro. As conclusões apontam que o professor de canto contribui ao aplicar estudos de fonética articulatória, alfabeto fonético internacional, transcrição fonética, com ênfase nas características fonético-fonológicas que distinguem cada uma destas línguas, para que os alunos possam cantar estes e outros repertórios com dicção adequada.

No sétimo capítulo são apresentadas as mais comuns dificuldades técnicas encontradas por um barítono. O objetivo do trabalho foi contextualizar questões importantes para o treino vocal dos cantores dessa classificação. As conclusões apontam para existência de subclasificações para a voz de barítono bem como as principais dificuldades que os barítonos encontram na prática vocal.

Seguindo para o fechamento deste livro, o oitavo capítulo intitulado “A influência do canto na interpretação instrumental e da viola de arco nos séculos XVI a XIX”, apresenta a proximidade interpretativa que houve pela história entre instrumentos e canto, e viola e canto. As considerações finais evidenciam a influência que as teorias ligadas à expressividade da fala e da voz exerciam sobre a prática vocal, que era modelo de interpretação expressiva para os instrumentos, principalmente dos séculos XVI ao XIX.

No último capítulo, cujo título é “Processos cognitivos na metodologia de Otakar Ševčík para a aprendizagem inicial do violino”, destaca-se a aplicabilidade de procedimentos relativos à memória muscular e ao desenvolvimento auditivo presentes

na metodologia de ensino de Ševčík para o aprendizado inicial do violino. No capítulo, os autores enfatizam legado de Ševčík, do qual apreende-se que a interligação correta de processos cognitivos atua positivamente na execução de movimentos simultâneos complexos, e que as percepções auditivas, visuais e cinestésicas, se estimuladas conscientemente, conduzem de modo decisivo o aprendizado.

Desejamos que este material possa somar de maneira significativa às abordagens de práticas musicais, bem como, às atividades relacionadas à docência em música. Parabenizamos os autores pelas pesquisas bem fundamentadas, e principalmente à Atena Editora por permitir que o conhecimento seja difundido e disponibilizado para que as novas gerações se interessem cada vez mais pela prática e pela docência em música.

Josiane Paula Maltauro Lopes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: A LINGUAGEM MUSICAL NA BASE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<a href="#">Géssica Pereira Monteiro Rangel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4881920081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL E SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA: UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE CARL ORFF	
<a href="#">Tamy de Oliveira Ramos Moreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4881920082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
SOBRE AUTONOMIA E TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO NO PROCESSO CRIATIVO INSERIDO EM UMA PRÁTICA EDUCATIVA	
<a href="#">Thiago Xavier de Abreu</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4881920083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>23</b>
A IMPROVISAÇÃO LIVRE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO MOVIMENTO ESCOLA MODERNA	
<a href="#">Tamy de Oliveira Ramos Moreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4881920084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>31</b>
AS RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM, PENSAMENTO E SIGNIFICADO NA TEORIA DA AUDIÇÃO: DOS LIMITES DE UMA CONTRADIÇÃO ÀS CONTRIBUIÇÕES PARA A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
<a href="#">Thiago Xavier de Abreu</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4881920085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>43</b>
ESPANHOL PARA FALANTES BRASILEIROS E PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA FALANTES HISPANO-AMERICANOS: DOIS ESTUDOS DE CASO EM DICÇÃO PARA CANTORES	
<a href="#">Jeanne Maria Gomes Rocha Lorenzetti</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4881920086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>51</b>
BARÍTONOS: PARÂMETROS VOCAIS DESEJADOS NA PEDAGOGIA DO CANTO, DIFICULDADES TÉCNICAS COMUNS E SUBCLASSIFICAÇÕES	
<a href="#">Régis Luís de Carvalho Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4881920087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>64</b>
A INFLUÊNCIA DO CANTO NA INTERPRETAÇÃO INSTRUMENTAL E DA VIOLA DE ARCO NOS SÉCULOS XVI A XIX	
<a href="#">Cindy Folly Faria</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4881920088</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>71</b>
PROCESSOS COGNITIVOS NA METODOLOGIA DE OTAKAR ŠEVČÍK PARA A APRENDIZAGEM INICIAL DO VIOLINO	
Carmela de Mattos	
Cáudia Zanini	
Eliane Leão	
DOI 10.22533/at.ed.4881920089	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>80</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>81</b>

## SOBRE AUTONOMIA E TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO NO PROCESSO CRIATIVO INSERIDO EM UMA PRÁTICA EDUCATIVA

**Thiago Xavier de Abreu**

UNESP - Universidade Estadual Paulista – FCLAr

Araraquara – São Paulo

UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Ponta Grossa – Paraná

**RESUMO:** O presente trabalho discute as relações entre *autonomia* e *transmissão de conhecimento* em uma prática educativa fomentadora do processo criativo. Para isso, partiremos do relato de uma experiência pedagógica específica onde consideramos o excesso de autonomia dada ao aluno como fator prejudicial do processo criativo, bem como a transmissão do conhecimento como elemento determinante do sucesso da proposta. Com base nesta constatação, analisaremos o objeto deste trabalho sob a luz de quatro posicionamentos valorativos acerca das pedagogias do “aprender a aprender”. Tal análise permite tomarmos as relações entre autonomia e transmissão de conhecimento como um processo dialético, provendo elementos para a reflexão da educação musical.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criatividade; Práticas pedagógicas; Murray Schafer; Dialética.

### ABOUT AUTONOMY AND THE TRANSMISSION OF KNOWLEDGE IN THE CREATIVE PROCESS INSERTED IN AN EDUCATIONAL PRACTICE

**ABSTRACT:** This paper discusses the relationship between autonomy and the transmission of knowledge in an educational practice that fomenting the creative process. For this, we will start reporting a specific pedagogical experience which we consider excessive autonomy given to the student as a factor detrimental to the creative process, as well as the transmission of knowledge as a decisive factor for the success of the proposal. Based on this conclusion, we analyze the object of this work in the light of four evaluative positions about the pedagogy of “learning to learn”. Such analysis can take the relationship between autonomy and the transmission of knowledge as a dialectical process, providing elements for the reflection of music education.

**KEYWORDS:** Creativity; Pedagogical practices; Murray Schafer; Dialectic.

### 1 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência a ser relatada parte da pesquisa de iniciação científica *O fazer criativo de Murray Schafer aplicado às aulas de*

*guitarra*, desenvolvida por este autor sob o caráter de Iniciação Científica de julho de 2010 a julho de 2011. A pesquisa investigou as possibilidades de inserção das propostas de Murray Schafer acerca do fazer criativo, contidas em seu livro *O Ouvido Pensante* (1991), em aulas individuais de guitarra, verificando suas possíveis relações com o enriquecimento da aprendizagem musical. A pesquisa contou com uma etapa empírica de realização das aulas para a obtenção dos dados, registrados em material audiovisual, além de anotações realizadas dentro do espaço/tempo destas aulas, para análise. Tais aulas abordaram as propostas de Murray Schafer através de três grandes eixos: a) a apreciação musical, b) a performance e c) a composição, intercaladas pela conversão, a troca de ideias e reflexões entre o professor e o aluno.

As atividades de apreciação executadas procuraram atender à proposta de *limpeza de ouvidos*, ou seja, a escuta seletiva e analítica do ambiente sonoro que nos envolvia. Murray Schafer (1991, 1997) expõe que nossos ouvidos, ao contrário de nossos olhos, estão sempre abertos. Esta analogia visa retratar que a paisagem sonora que nos rodeia está em constante atuação sobre nossa capacidade auditiva. Conseqüentemente, nossa atividade de escuta é um processo seletivo e, portanto, o enriquecimento da percepção musical pode partir da limpeza de ouvidos.

As atividades de performance e de composição foram trabalhadas a partir de um único exercício: a improvisação livre na construção de uma paisagem sonora. Este exercício consistia em, a partir da escolha de uma paisagem sonora, como por exemplo “um dia chuvoso”, encontrar representações sonoras na guitarra para a construção sonora desta paisagem. Sua aplicação se deu de maneira livre, experimental, sua única regra era a de atingir a representação do ambiente proposto, na tentativa de proporcionar o máximo de autonomia para o estímulo do processo criativo.

Caracterizamos a pesquisa executada com a intenção de situar-nos no universo a ser discutido. Porém, para os fins deste trabalho, focaremos nossa análise sobre um caso específico ocorrido em tal investigação. Trataremos do caso de um aluno que nunca tocou guitarra. Este aluno, a partir de entrevista realizada na primeira aula, relata constantes apreciações musicais de fontes distintas, como rádio, cd e do próprio ambiente sonoro, durante seu crescimento. Ele não teve aulas de música em sua escola.

O aluno realizou com sucesso as atividades de limpeza de ouvidos, percebendo elementos sutis da paisagem sonora que o envolvia. Tal êxito sugere uma postura aberta à relação com o meio sonoro. No entanto, o mesmo desempenho apresentado na atividade de percepção não foi constatado no momento da improvisação, ficando esta muito aquém da primeira atividade. O aluno, que anteriormente obtivera resultados positivos, não conseguiu inicialmente realizar o exercício de improvisação e, em alguns casos, simplesmente desistindo.

Na busca da resolução deste problema, procuramos, através de novas fontes teóricas, reflexões que ajudassem na prática educativa. No desenvolvimento da pesquisa, este autor começara a entrar em contato com a psicologia histórico-cultural.

Vigotskii (1998) aponta que as funções psicointelectuais aparecem duas vezes no desenvolvimento: a primeira nas atividades sociais (coletivas), como funções intersíquicas, e a segunda nas atividades individuais, como funções intrapsíquicas. O autor sugere a importância da imitação no desenvolvimento, que reproduz os traços da atividade objetivada nas relações sociais na subjetividade do indivíduo. Assim, a possibilidade da utilização da imitação no processo criativo nos pareceu válida. Em nosso caso, utilizamos da imitação de recursos a serem utilizados sobre cada objeto sonoro da paisagem. Dissecamos alguns elementos presentes nesta paisagem, os quais foram trabalhados individualmente tanto pelo próprio aluno, na criação de representações, quanto pelo professor, sugerindo representações a serem imitadas.

No início da pesquisa acreditávamos que qualquer direcionamento por parte do professor prejudicaria o processo criativo do aluno, ou seja, que a criatividade fosse algo contraposto a tal direcionamento. No entanto, a realização deste experimento apontou para um caminho contrário. O caráter libertário da proposta prejudicou o processo criativo. Assim, levantamos a hipótese de que a falta de experiência com o instrumento (praticamente inexistente) tenha influenciado no resultado. O aluno estaria desprovido das ferramentas necessárias para a execução do exercício. Com isso, a partir de novo referencial teórico, recorreremos à imitação. Acreditamos que esta imitação das representações da paisagem sonora na guitarra sugeridas pelo professor proveu a instrumentalização do aluno para com a atividade proposta que, então, pôde ser bem executada. Este aluno, com base no conhecimento adquirido sobre as características específicas do instrumento, pôde exercer uma atividade criativa, qual seja, a criação de novas representações da paisagem sonora no instrumento.

## 2 | ANÁLISE

A partir da experiência relatada, analisaremos agora as relações entre *autonomia* e *transmissão do conhecimento* no processo criativo, inseridos em uma prática educativa. Vê-se pelos resultados desta experiência que a transmissão de conhecimento foi uma condição para o processo criativo. Também pudemos constatar que o excesso de autonomia cedida ao aluno prejudicou este processo. Partamos de nossos referenciais teóricos iniciais para a análise destas constatações.

Murray Schafer (1991) declara que “procurar descobrir todo potencial criativo das crianças, para que possam fazer música por si mesmas” (p. 284) é uma das três diretrizes de seu trabalho educacional, que também inclui a percepção e consciência da paisagem sonora e a união das artes no trabalho educativo. Assim, a principal veia da prática pedagógica de Schafer é o estímulo à criatividade, colocando o fazer criativo com um papel central dentro da aula e desenvolvendo, a partir dele, o aprendizado musical. O autor propõe então que o professor deva colocar uma pergunta ou uma situação-problema e deixar que a classe ou aluno trabalhe livremente com a questão,

de modo que a atividade espontânea dos alunos fomente um processo criativo. Para o autor, “não há mais professores; apenas uma comunidade de aprendizes” (SCHAFER, 1991, p. 282).

Este posicionamento pedagógico alinha-se ao que Newton Duarte (2006, 2008a) chamou de pedagogias do “aprender a aprender”. O autor aponta quatro posicionamentos valorativos presentes nestas concepções educacionais. O primeiro posicionamento valorativo define como “mais desejáveis as aprendizagens que o indivíduo realiza por si mesmo, nas quais está ausente a transmissão, por outros indivíduos, de conhecimentos e experiências” (DUARTE, 2008a, p. 7). Esta proposição se justifica pelo discurso de que o aprendizado espontâneo e individual, que se realiza de maneira independente da transmissão de conteúdos, proporcionaria mais autonomia do que o que se realiza através da atividade de ensino intencionalmente direcionada pelo professor.

O segundo posicionamento indica que “é mais importante o aluno desenvolver um método de aquisição, elaboração, descoberta, construção de conhecimentos, que esse aluno aprender os conhecimentos que foram descobertos e elaborados por outras pessoas” (*idem*, p. 8). Trata-se nada mais que uma segunda dimensão da mesma perspectiva educacional que orienta o primeiro posicionamento, porém, aplicado aqui ao *método* de aquisição do conhecimento. Em outras palavras, não basta que o saber adquirido pelo aluno seja espontâneo e livre do processo de transmissão de conhecimentos, é importante também que as formas de construção deste conhecimento sejam espontâneas. Naturalmente, o argumento que justifica o segundo posicionamento é o mesmo: o desenvolvimento do método de aquisição de conhecimento geraria mais autonomia do aluno.

O terceiro posicionamento, “seria o de que a atividade do aluno, para ser verdadeiramente educativa, deve ser impulsionada e dirigida pelos interesses e necessidades da própria criança” (*idem*, p. 9). A relação deste com os dois primeiros é de que a construção de um método (segundo posicionamento) para a aquisição de saberes construídos espontaneamente (primeiro posicionamento) deve ser movido pelas necessidades inerentes ao aluno.

Um quarto posicionamento é destacado, o de que “a educação deve preparar os indivíduos para acompanharem a sociedade em acelerado processo de mudança” (*idem*, p. 10), porém, para os fins deste trabalho, limitemo-nos aos três primeiros posicionamentos valorativos, tomando-os como eixos centrais de nossa análise. Antes, contudo, cabe esclarecer alguns elementos que sustentam o olhar crítico de Duarte, ligados a um entendimento específico acerca da apropriação dos conhecimentos, da apropriação cultural.

Duarte (2013) compreende o processo de apropriação a partir da relação apropriação/objetivação presente na dialética marxista. A apropriação é um processo que decorre das características atividade propriamente humana, o trabalho, que, diferentemente da atividade dos outros animais, produz os *meios* de satisfação das

necessidades. Porém, ao agir sobre a natureza o homem a transforma, a incorpora em sua prática, e o produto desta incorporação já não é mais simplesmente natural, este carrega os traços da transformação realizada, carrega traços sociais objetivados. Esta transformação não se limita ao plano físico, orgânico, do objeto: ela transforma a função daquele objeto na realidade. Este passa agora a ser um objeto humanizado, um objeto portador de atividade humana. O objeto antes natural passa a carregar traços da atividade intencional humana; as forças naturais passam a se constituir, no ser humano, como suas próprias forças, ou, nas palavras de Marx, passam a ser seu *corpo inorgânico* (MARX, 2004, p. 84, 2011, pp. 400-404; MARKÚS, 2015, p. 21), e os instrumentos por ele produzidos, seus *órgãos* (MARX, 2004, p. 108; MÁRKUS, 2015, p. 28).

As principais características do processo de apropriação da cultura pelos indivíduos são destacadas por Duarte (2008b) com base na obra do psicólogo russo Alexis N. Leontiev (1978). A primeira característica considera este processo como sendo sempre ativo, isto é, o indivíduo incorpora as objetivações acumuladas historicamente através da atividade prática, através da reprodução dos traços essenciais do objeto. Deve-se atentar que esta atividade não se resume à produção do objeto, mas também à sua utilização. A segunda característica indica que o processo de apropriação reproduz no indivíduo a atividade humana historicamente acumulada. Esta característica designa, portanto, a inserção do indivíduo no movimento histórico, a mediação entre a história do gênero humano e a formação deste indivíduo como ser humano. A terceira característica do processo de apropriação é a de que este processo é mediatizado pelas relações entre os seres humanos; ou seja, se o processo de apropriação cultural se dá pela atividade prática, esta prática é definida como prática social.

Se analisarmos os resultados da pesquisa em questão frente ao primeiro posicionamento valorativo das pedagogias do “aprender a aprender”, vemos a importância do conhecimento transmitido para o desenvolvimento do processo criativo. Foi demonstrado que a apropriação dos conteúdos técnicos específicos da guitarra proporcionou a atividade criativa do aluno. A guitarra, no entanto, é resultado de um desenvolvimento tecnológico, síntese de uma sucessão de objetivações humanas. Seu usufruto é, portanto, atrelado a um saber técnico específico, que corresponde também a um saber historicamente acumulado. Assim, neste caso, o valor do conhecimento historicamente acumulado transmitido superou aquele que foi construído pelo próprio aluno se considerarmos os fins propostos pela pesquisa em questão.

De acordo com o segundo posicionamento valorativo apontado por Duarte, a construção de um método de aquisição dos conteúdos proporcionaria maior autonomia para o aluno. Esta autonomia não se deu, porém, através da liberdade de construção de um método de aquisição, pelo contrário, tal liberdade inibiu o aluno frente à atividade, visto que este aluno não tinha o conhecimento prévio para sua realização. A capacidade de autonomia do aluno foi construída após a apropriação do conhecimento, que por

sua vez se deu na forma de transmissão, permitindo, a partir daí, a atividade criativa.

Com relação ao terceiro posicionamento, destaquemos a diferenciação entre o aluno *empírico* e o aluno *concreto*. De acordo com Dermeval Saviani (2008), o indivíduo empírico é aquele que se apresenta na experiência imediata, ao passo que o indivíduo concreto é síntese de inúmeras relações sociais. O autor considera que uma ênfase superlativa nos interesses dos alunos pode acarretar na superficialidade do ensino, pois ele se pautaria sobre as necessidades imediatas do aluno e não nas necessidades concretas, que obedecem às condições do aluno concreto, síntese multideterminada de um processo histórico. Nesse sentido:

Nem sempre o que a criança manifesta à primeira vista como sendo de seu interesse é de seu interesse como ser concreto, inserido em determinadas relações sociais. Em contrapartida, os conteúdos que ela tende a rejeitar são, no entanto, de seu maior interesse enquanto indivíduos concretos. Assim, a ênfase nos conteúdos instrumentais não se desvincula da realidade concreta dos alunos, pois é justamente a partir das condições concretas que se tenta captar por que e em que medida esses conteúdos são importantes (SAVIANI, 2008, p. 82).

Apesar do aluno em questão não apresentar resistência frente à aquisição de conteúdos técnicos da guitarra isso não invalida a crítica. O aluno não saberia por si próprio da importância da aquisição deste conteúdo para o feitiço da atividade. Foi a partir da observação das necessidades concretas do aluno que pudemos selecionar os conteúdos necessários para ele.

### 3 | CONCLUSÃO

Vimos na análise da experiência relatada a necessidade da transmissão de conhecimento, o conhecimento historicamente acumulado, como fomentador do processo criativo. Sob este ponto de vista, a autonomia e a transmissão de conhecimento não são processos antagônicos, mas complementares. Se por um lado autonomia é alcançada através da aquisição de conteúdos, por outro, os conteúdos são frutos de processos criativos humanos. Essa constatação nos permite encarar a prática educativa sob olhar dialético, pois a aquisição de conhecimento e a autonomia do processo criativo são tomadas como movimento de apropriação e objetivação. O indivíduo se apropria do conhecimento historicamente acumulado, mas ao objetivá-lo, transforma aquela realidade, uma atividade criativa.

No início da experiência relatada acreditávamos que somente o caráter libertário da atividade educativa poderia adjectivá-la criativamente. No entanto, vimos que foi justamente este o fator impedor do sucesso da proposta. Podemos concluir, portanto, que a aprendizagem do instrumento, a apropriação do saber em questão, não pôde ser dada de maneira espontânea: ela foi resultado da mediação humana, da prática social, ou, mais precisamente, da intervenção e do direcionamento por parte do professor. Como resultado, com a apropriação deste saber, o aluno pôde concluir

a atividade, criando representações sonoras de uma paisagem sonora específica. A aprendizagem por meio da transmissão de conhecimentos teve, assim, relação direta com o desenvolvimento musical, proporcionando um salto qualitativo na capacidade de atuação criativa do aluno sobre o som.

Este exemplo mostra a necessidade do avanço das teorias educacionais da música no que responde às características e os limites de uma atividade criativa. Como a atividade de imitação, recurso tão negado e contraposto ao processo criativo em grande parte das concepções da educação musical, pôde estimular o seu “contrário”, isto é, a ação de criar? Quais as relações entre a transmissão de um recurso técnico e a capacidade criativa do aluno? Por que grande parte das concepções de ensino de música negam esta relação?

Tais questões expõem os limites da perspectiva pedagógica que contrapõe a autonomia criativa do aluno à transmissão de conhecimentos, bem como impõem a necessidade de um tratamento dialético destas relações. Daí a importância de um olhar crítico ao senso comum pedagógico que sustenta tal contraposição. Nas palavras de Gramsci, faz-se necessário superar a fase romântica da crítica aos modelos tradicionais de educação, fundamentados na transmissão de conhecimentos, avançando nas suas possíveis contribuições educacionais:

Ainda se está na fase romântica da escola ativa, na qual os elementos da luta contra a escola mecânica e jesuítica se dilataram morbidamente por causa do contraste e da polêmica: é necessário entrar na fase “clássica”, racional, encontrando nos fins a atingir a fonte natural para elaborar os métodos e as formas (GRAMSCI, 1968, p. 124).

## REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

\_\_\_\_\_. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. In: \_\_\_\_\_. **Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões**: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. 1. ed., 1. reimpressão. Campinas: Autores Associados, 2008a.

\_\_\_\_\_. Relações entre ontologia e epistemologia e a reflexão filosófica sobre o trabalho educativo. In: **Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões**: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. 1. ed., 1. reimpressão. Campinas: Autores Associados, 2008b.

\_\_\_\_\_. **A Individualidade Para-Si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. 3ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

LEONTIEV, Alexis N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MÁRKUS, György. **Marxismo e Antropologia**: o conceito de ‘essência humana’ na filosofia de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Tradução: Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

\_\_\_\_\_. **Grundrisse**: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. Tradução: Mario Duayer, Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 10 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.

\_\_\_\_\_. **A afinação do mundo**. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

VIGOTSKII, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**JOSIANE PAULA MALTAURO LOPES** Doutora em Música - Linha de Pesquisa Educação e Música pela UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2018). Mestre em Música - Educação Musical pela UDESC - Universidade Estadual de Santa Catarina (2010). Especialista em Docência no Ensino Superior pela Unipan/Faciap de Cascavel (2007). Possui graduação em Licenciatura em Música pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (2005) e graduação Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná (2005). Atualmente é Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da área de Arte/Música no IFPR *Campus Assis Chateaubriand*. Foi Coordenadora de Ensino do *Campus Assis Chateaubriand* do IFPR no ano de 2018. Atuou como Professora EBTT do IFMS da área de Artes/ Música. Foi Coordenadora da Especialização *lato sensu* em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica no IFMS - Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus Ponta Porã*. Atuou no setor administrativo do IFMS *Campus Ponta Porã* como Chefe de Gabinete de 2011 até 2015. Atuou como bolsista FNDE na Coordenação de Polo de Educação à Distância do IFMS em parceria com o município de Ponta Porã no período de 2013 a 2015. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música, atuando principalmente nos seguintes temas: música, musicalização, educação musical de jovens e adultos, educação musical ambientes formais e não-formais, expressão vocal e educação musical. Alguns trabalhos publicados e apresentados em congressos regionais e nacionais na área de Educação Musical.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizado Inicial do Violino 7, 71, 72, 73, 74

Audiação 6, 8, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 41

### B

Barítono 6, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 61

### C

Canto 6, 8, 3, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

Carl Orff 5, 8, 8, 9, 10, 14, 24

Classificação Vocal 51, 52, 53, 54, 60, 61

Cognição 71, 74, 78, 79

Criatividade 4, 15, 17

Cultura de Pares 5, 8, 9, 12, 13, 14

### D

Desenvolvimento 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 26, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 58, 59, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Dialética 15, 18, 34, 36

Dicção para Cantores 6, 8, 43

### E

Educação Infantil 5, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Educação Musical 5, 6, 8, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 21, 23, 24, 27, 29, 31, 62, 73, 79, 80

Espanhol Cantado 43

### I

Improvisação Livre 5, 6, 8, 16, 23, 24, 27, 28, 29

Influência do Canto na Interpretação da Viola 64

Interpretação Instrumental 6, 8, 64, 65, 66, 67, 69

### L

Linguagem 5, 6, 8, 1, 2, 4, 6, 10, 11, 22, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 66, 68

## **M**

Movimento Escola Moderna 5, 6, 8, 23, 24, 25, 27, 29

Murray Schafer 15, 16, 17

Música 2, 5, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 50, 51, 55, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 79, 80

## **P**

Pedagogia Freinet 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30

Pedagogia Histórico-Crítica 6, 8, 22, 31, 33, 41, 42

Pedagogia Vocal 43, 51, 52, 63

Português Brasileiro Cantado 43

Práticas Pedagógicas 15, 72

Psicologia Histórico-Cultural 6, 16, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42

## **R**

Reprodução Interpretativa 5, 8, 9, 12, 14

Retórica e Oratória 64

## **S**

Ševčík 6, 7, 9, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

## **T**

Técnica Vocal 54, 59, 60

## **V**

Violino 6, 7, 9, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-548-8

